

PEPTÍDEOS DERIVADOS DE TOXINAS DE SERPENTES COMO POSSÍVEIS AGENTES ANTIPARASITÁRIOS

Carolina Barros da Costa

Orientadora: Dra. Rafaela Diniz Sousa

Muitos dos tratamentos disponíveis para leishmaniose não levam a cura completa do paciente, acarretando sequelas permanentes e mutilações, além de efeitos tóxicos como nefrotoxicidade e falência renal. Diante disso, faz-se necessário a busca por novos agentes terapêuticos, que sejam mais eficazes, seletivos e menos tóxicos. O objetivo do presente estudo foi avaliar o potencial leishmanicida de peptídeos sintéticos derivados de uma fosfolipase A2 homóloga isolada do veneno da serpente *Lachesis muta muta*. Os peptídeos foram desenhados a partir da sequência primária da toxina de *L. m. muta* e sintetizados. Na etapa de ensaios *in vitro*, os peptídeos sintéticos foram testados quanto seu potencial leishmanicida contra formas promastigotas de *Leishmania amazonensis* e citotoxicidade sobre linhagens de celulares HepG2. Os resultados mostraram que os peptídeos sintéticos não são ativos contra *L. amazonensis* e nem citotóxicos nas concentrações testadas.

Palavras-chave: Leishmaniose; Peptídeos; Nefrotoxicidade.